



ÍNTIMO
de Marília Diaz

Diaz, Marília.

Íntimo

Curitiba: Edição da Autora, 2013.

20 p.

Fotos: Shigueo Murakami

Diagramação: Izamara Carniatto

Miolo: Papel Offset 180g, Vegetal

Capa: Papel Supremo 300g

Fonte: Tahoma

Agradecimentos especiais

Adriana Salmazo

Ana Laura Matos Torquato

Antônia Swinder

Camila BoNeaux

Cinthia Maria Cordeiro

Giovana Casagrande

Izamara Carniatto

Janete Mattos Machado

João Amiltom Vessoloski

Leila Alberti

Lourdes Atié

Márcio Medeiros

Maria Alice Carneiro

Maria da Glória Fooks

Maria Helena Ferreira da Costa

Mauro Lamour

Paulo Galvão

Rita Pires

Sônia Luiza de Oliveira

Victória Mattos Machado

Virginia Fróis

e a equipe do Museu Alfredo Andersen.



Íntimo

No cimo do poste observa.

Tenta percorrer com os sapatos de salto alto o caminho entre dois pontos.

Descalça-se.

Com os pés nus procura o equilíbrio e avança em direção ao outro ponto.

O peso do corpo sobre a corda bamba desliza, toca o chão,

Um corpo toca-nos.

Virginia Fróis

é nascida em Rio Maior, Portugal. Como pós-doutora dedica-se à investigação e à docência na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a atividades de animação cultural e à criação artística em cerâmica.

Modalidade - Instalação

Técnica - assemblage e objetos

Materiais - caixa de faqueiro, miniaturas em diversos materiais; cerâmica vitrificada a 1200°C; retrato da artista realizado por pintor desconhecido, bandeja de prata, pratos de vidro com pó de cupim, ferrugem e cinzas; caixa de madeira, tule, fios de cobre e contas em massa de porcelana; gaveta de armário centenário, boneca de massa e vestido de veludo azul; caixa de metal, xícara de porcelana vitrificada em dourado, chapa de cerâmica e coroa vitrificadas a 1200°C; corações vitrificados a 1200°C, coração modelado pelo mar com sal, ferro e pedras; peça de cerâmica vitrificada a 1200°C, fio de cobre e cartão holográfico.

Ano 2013

Enredo Íntimo

Marília abre seus sonhos, caixa iluminada como flor de cetim, que cobre de perfume nossos olhares.

Contos dispersos, retrato vivo, amiga, menina, irmã, noiva, mulher. Então, todos os céus se cobrem de estrelas.

Retrato de menina, boneca carcomida pelo tempo, sonhos de criança que se esvaem, vestido roto, antes suntuoso.

Pedaços de sorriso, coroa de rainha, anda descalça pelo luar.
Coração cortado em incisão cirúrgica, arrancado da carne os mais recônditos segredos.

Mendiga pela estrada, Marília distribui generosidade a todos os que bem no fundo do seu olhar, puderem enxergar a alma de uma mulher.
Dos seus dedos escorrem sonhos.

Nela Arte e Vida são uma coisa só. Adquirem substância as palavras de Bachelard: "Os sonhos que viveram em uma alma continuam a viver em suas obras".

Que este retrato de alma, revelação íntima, grandiosa, sofrida e trágica, carregada da ânsia de viver, que há em Marília e que nada acalma, possa nos trazer a doçura e a tranquilidade das palavras de Forbela Spanca: "E se um dia hei de ser pó, cinza e nada, que seja minha noite uma alvorada, que me saiba perder...para me encontrar."

Márcio Medeiros

é nascido no Rio de Janeiro, mestre em Educação e graduado em Filosofia e Psicologia. Entre as diversas instituições em que trabalhou constam o Museu Alfredo Andersen em Curitiba, Instituto Nacional de Artes Plásticas e o Centro de Documentação FUNARTE – RJ. Dedicar-se a criação artística em cerâmica.



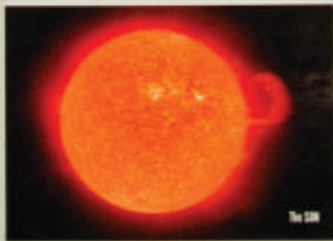
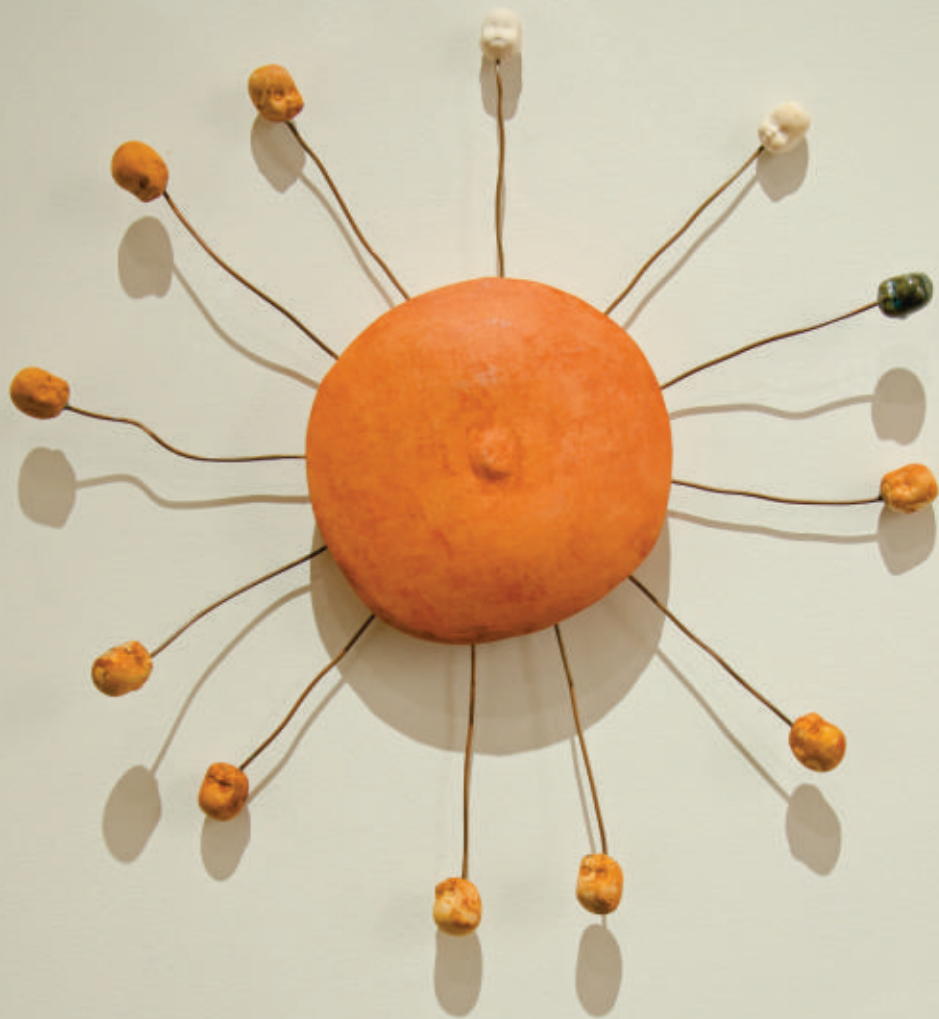












Modalidade - Instalação

Técnica - assemblage

Materiais - contas de cerâmica vitrificadas a 1200°C em queima oxidante, camélias desidratadas nos últimos três anos, alfinetes, fio de cobre, papel, hastes metálicas, sucata de ferro, tule, tecido sensibilizado com ferrugem, cilindro de madeira para compactação de folhas de fumo.

Ano 2013

Veste para o Funeral

- Uma sala, um vestido com muitas contas que se unem pelo fio. Foi assim que descreveu sua obra. Com tamanha simplicidade disfarçada, que me sinto desafiada a escrever sobre a obra de Marília Diaz. Esta mulher que conheço de longa data, que dialoga com o tempo, questionando o sentido de viver e morrer.

Não se trata de conceitos filosóficos. É arte! Aquela que ela tão bem sabe fazer, sempre com aspiração pelo desapego e que tem o poder. Poder buscar caminhos. Poder ser dona do seu tempo. Poder envelhecer. Poder falar de morte. Poder ser ela mesma.

A obra da Marília também remete às memórias afetivas do reino das miudezas femininas que nos faz pensar nas desculpas que inventamos para existir. Penso no sentido do envelhecimento e me lembro de que todos os dias precisamos fazer as pazes com nós mesmas. Dizem que envelhecer é o fim das expectativas. Não para Marília. Na sua obra a argila se entrelaça com o cobre para formar um conjunto surpreendente. Ela não espera que a vida diga o que fazer. Se expõe e faz. Observo essa mulher com curiosidade e com esperança no estranhamento que vai causar. Também preciso de um vestido costurado aos pedaços para descansar!

Lourdes Atié

é do Rio de Janeiro. Socióloga e educadora trabalha com comunicação e educação. Atua no campo da formação de professores e no campo editorial.







Modalidade - Instalação

Materiais - corpos - cerâmica vitrificada a 1200°C em queima redutora, objetos de cerâmica vitrificadas a 1200°C em queima oxidante, ganchos de metal, barra de latão, arame enferrujado, arame galvanizado.

Ano 2013

Corpos de escape

Estranhamento e sensibilidade são ingredientes explosivos das artes. Melhor ainda se os signos do estranhamento são provenientes do cotidiano armazenado na memória, porque então eles eclodem sob inusitadas roupagens e infindáveis significados. Marília é alquimista dessas sensações. Da argila, faz nascer complexas evocações, com a dose certa de leveza para tocar sutilmente a alma. Força e delicadeza não estão ali para se confrontar, antes são aliadas nessa incessante e imprescindível leitura do que a vida está escrevendo. É assim que percebo o trabalho de Marília, objetos escrituras. Objetos reais que se prestam a desvelar o imaginário. Escrituras que tanto podem recolher o passado quanto acenar para o futuro e seus insondáveis rumos. Singulares objetos escrituras de Marília, para comover quem os vê e lê.

Antônia Schwinden

Sente-se curitibana. É amadora do que faz: preparação de originais e edição de livros. Quase primavera de 2013.







Currículo Sucinto

Nasci em noite de muito frio no mês de agosto de 1955 em Curitiba. Vivi a infância no quintal de minha avó materna entre pequenos animais, muita louça quebrada e invencionices. Fiz a antiga Escola Normal, cursei Educação Artística e posteriormente Pedagogia. Tornei-me mestre em Educação no ano de 1998 e me fiz professora ao longo de trinta e seis anos de magistério. Minha primeira experiência no ensino superior foi na Faculdade de Artes do Paraná - FAP, minha escola de formação, e entre os anos de 1992 a 2010 atuei na Universidade Federal do Paraná - UFPR como professora. Visitei dezesseis países, proferi palestras, ministrei cursos, participei de projetos, comissões, curadorias, escrevi oito livros, recebi a honraria de premiações e de uma sala especial. Sou artista visual e já participei de quarenta e oito exposições coletivas em diferentes estados brasileiros. Tenho atelier próprio, vivo e trabalho em Curitiba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1991- Mostra Cerâmica - Florípagas - FCC - Curitiba - PR.
1996 - Esculturas de Marília Diaz - Correios - Ponta Grossa - PR.
1999 - Renovo - Centro Cultural de São Francisco - João Pessoa - PB.
2000 - A Flor da Pele - NAC - João Pessoa - PB.
2001 - A Flor e a Pele - NAC - Natal - RN
2001 - A Flor e a Pele - Casa Romário Martins - FCC - Curitiba - PR
2002 - Rosas e acúleos - Centro Cultural de São Francisco - João Pessoa - PB
2008 - Designo - MUSA - UFPR - Curitiba - PR
2011 - Corpos - Casa da Cultura Monsenhor Celso - Paranaguá - PR

EXPOSIÇÕES EM DUPLA

1986 - Quintal de Terra - FCC - Curitiba - PR - com Priscila de Ferrante Tramujas
1987 - Resgate Iconográfico - Paranismo -Teatro Guairá - Curitiba - PR - com Priscila de Ferrante Tramujas
2007 - Catapulta - MAA - Curitiba - PR - com Consuelo Schlichta
2008 - Catapulta - Casa da Cultura - Ponta Grossa - com Consuelo Schlichta
2008 - Catapulta - Novos Territórios - SESC Paranaguá - com Consuelo

Schlichta

2008 - Conexões Possíveis - MAC - Curitiba - PR - com Consuelo Schlichta

2010 - Um lugar tempo - MAC - Curitiba - PR - com Consuelo Schlichta

2011/2012 - Lugares da Memória - Museu Victor Meirelles - Florianópolis - SC com Consuelo Schlichta

2013 - I Exposição Internacional de Arte e Gênero - MarquE - Florianópolis - SC - com Consuelo Schlichta

PREMIAÇÕES

1995 - IV Salão Nacional de Arte Religiosa - PUC - Curitiba - PR.

1995 - 12º Salão Paranaense de Cerâmica - MAA - Curitiba - PR.

OBRAS EM ACERVO

MUSA - Universidade Federal do Paraná - PR

Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba - PB

Museu de Arte da Pontifícia Universidade Católica de Curitiba - PR

Museu Alfredo Andersen - PR

PUBLICAÇÕES

- DIAZ, Marília; FERREIRA, Lúcia de Fátima G.; PADILHA, Wilton W. N.Trabalho solidário: ensinando e aprendendo no município de Sobrado.João Pessoa: editora Universitária, 2002.

- DIAZ, Marília; LIBLIK, Ana Maria. A avaliação em artes visuais no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, c 2006.

- DIAZ, Marília ; FLEURY, Lílian; MIYOKO, Gisele;ZAGONEL, Bernadete; Metodologia do Ensino da Arte.Curitiba:Editora IBPEX Dialógica, 2011.

- DIAZ, Marília. Entre Afetos: rosas de açúcar. Curitiba: Edição da autora, 2012.

- No prelo. Agrinho. Livro didático sobre as áreas do conhecimento. Governo do Estado do Paraná, 2012.

CITAÇÕES

- BLOONFIELD, Tânia; GONÇALVES, Antônia R. Arte – Literatura Infanto-juvenil.Coleção Espaço Arte. Exemplar Casa Arte. Curitiba: Editora Nova Didática, 1999.

- ARAUJO, Adalice. Dicionário das Artes Plásticas no Paraná . Curitiba: Edição do autor, 2006.

- BORGES, Eliana; FRESSATO, Soleni T. B.; A arte em seu estado: história das artes plásticas paranaense. Curitiba: Editora Medusa, 2008.

- GOMES, Dyogenes G. Dicionário das Artes Plásticas na Paraíba. João Pessoa: Editora Linha D`Água, 2010.

http://www.muvi.advant.com.br/artistas/m/marilia_diaz/marilia_diaz.htm



Exposição Íntimo de Marília Diaz
de 03 de outubro a 03 de novembro de 2013.
Museu Alfredo Andersem, Curitiba.